



Ações de gestão específicas para a conservação da Águia de Bonelli

De acordo com o Princípio 9 FSC para o reconhecimento de Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) e de acordo com o conhecimento existente sobre a UGF identificou-se uma situação passível de ser enquadrada como AVC.

Este AVC fica a dever-se à nidificação de um casal de Águia de Bonelli (*Aquila fasciata*) no Pinhal de Vale Frades. Determinou-se um prazo de três anos de nidificação consecutiva para reconhecer a existência de um AVC e um conjunto de medidas de conservação cuja aplicação se justifica plenamente mesmo que ao abrigo do Princípio 6, tendo em conta que o habitat potencial existe e a ocorrência da espécie é um facto.

O corte do pinhal de Vale Frades (51 ha) estava previsto no Plano de Gestão Florestal da Charneca do Infantado (PGF) em virtude de este ter chegado ao termo de explorabilidade. O corte por manchas a realizar seria executado entre 2010 e 2018, estando previsto cortar 10 ha de dois em dois anos. Tendo sido detetada a presença desta espécie e, sobretudo, a sua nidificação neste pinhal, decidiu-se alterar o plano de corte. As alterações ao plano de exploração previsto foram feitas tendo em conta as recomendações dos especialistas em Águia de Bonelli do Centro de Estudos da Avifauna Ibérica.

A compatibilização entre a exploração do pinhal e a continuação de Vale Frades como local viável de nidificação para a Águia de Bonelli assentaria em três pontos principais:

- Manutenção do aspeto visual geral do povoamento;
- Existência de diversos bosquetes com, pelo menos, uma a duas árvores de grandes dimensões;
- Manutenção de tranquilidade no período de dezembro a junho.

Com base nestas premissas definiu-se um programa de cortes faseado a 10 anos. O pinhal foi dividido em cinco grandes manchas. Quatro destas iriam sendo cortadas todos os anos e o seu tamanho iria diminuindo. Todos os anos as orlas de cada mancha seriam cortadas numa largura nunca superior a 10 metros à exceção da mancha que continha, na altura, o ninho que foi definida como área de proteção no âmbito da certificação. À medida que os cortes fossem avançando seriam deixados vários bosquetes com o número de grandes árvores recomendado pelos especialistas. O objetivo seria a manutenção do pinhal bravo, regenerando-o através de regeneração natural.

Existe, contudo, uma ameaça à existência e nidificação da Bonelli no pinhal de Vale Frades que se prende com a existência de Nemátodo do pinheiro. A sua presença poderá conduzir à morte dos pinheiros de grandes dimensões, nomeadamente, dos que suportam o ninho. Assim, para além das medidas de gestão acima mencionadas, acordou-se ainda que os pinheiros secos e/ou sintomáticos seriam abatidos e removidos do pinhal para conter a proliferação do Nemátodo.

Todas as intervenções seriam realizadas fora do período de repouso definido (dezembro a junho).



Companhia das Lezírias

Departamento Florestal e de Sustentabilidade

Com estas medidas de gestão, consensualizadas com os especialistas desta espécie, seria possível manter um bom estado fitossanitário do pinhal e salvaguardar a existência de condições de nidificação à Águia de Bonelli.

Manteve-se o contacto com os especialistas em Águia de Bonelli de forma a reajustar as medidas definidas caso fosse considerado necessário e com os Vigilantes da Natureza que asseguram a monitorização da nidificação.

No entanto, na sequência de uma primeira intervenção de abertura do pinhal e corte das áreas mais afetadas de acordo com o esquema atrás exposto e erradicação sistemática do nemátodo, verificou-se que a incidência deste problema foi bastante mitigada. Face à existência e escolha para nidificação de um segundo ninho optou-se, de acordo com o princípio da precaução por, nos últimos anos, limitar os cortes naquele povoamento às árvores que vão secando, tendo sido postos de parte os cortes sucessivos previstos.

Por outro lado, durante os meses de dezembro a Junho não é realizada qualquer operação florestal na área do pinhal, antecipando-se a recolha da pinha mansa e foi estabelecido um acordo com a Zona de Caça Associativa da Herdade de Catapereiro, responsável pela gestão cinegética do local, para que não se realizem atividades cinegéticas no local durante esse mesmo período, zona essa que tem o acesso restrito. Este acordo foi integrado num regulamento vinculativo, mas de mútuo acordo, em 2020.

De acordo com o documento “Metodologia para a identificação de FAVC na UGF da CL” de 02-08-2010, a verificação de nidificação com sucesso do casal determinaria a existência de um AVC.

Em 2016, durante uma visita exploratória do GTAB-SPEA, foram encontrados dois ninhos de Águia de Bonelli na Carrasqueira, a que se seguiu um terceiro em 2017, todos no mesmo bloco de pinhal, com mais de 80 anos integrado num talhão em corte final. Em 2020 detetou-se um quarto ninho num outro bloco, pertencente ao mesmo talão e, também, previsto para corte final.

Apesar de ter menor sucesso reprodutivo, a presença das águias determinou, num primeiro passo, a conservação em pé do bloco com os três ninhos, num segundo momento, a conservação de parte do segundo bloco, estabelecendo-se um buffer à volta do ninho que se situa mesmo no seu limite. As limitações em matéria de calendário de operações e atividade venatória são as mesmas que estão previstas para o casal de Vale Frades. Até 2025 irão ser postas em prática um conjunto de ações de gestão, tendentes a reforçar as populações de presas (coelho-bravo e perdiz-vermelha) no âmbito do projeto LIFE+ LxAquila.

No âmbito daquele LIFE+, a monitorização da espécie permitiu a localização de um outro casal em Belmonte, com três ninhos identificados e que nidificou em 2023 e 2024. Com o objetivo de garantir a tranquilidade durante a época de nidificação, foi estabelecida uma área de condicionamento das atividades que vigorou desde dezembro de 2023. As limitações em matéria de calendário de operações e atividade venatória são as mesmas que estão previstas para os restantes dois casais.